



## **Bandeiras agroecológicas: como elas reverberam no cotidiano da creche Fiocruz com a personagem Maria Traça?**

*Agroecological flags: how do they reverberate in the day-to-day life of Fiocruz Nursery with the character Maria Traça?*

SILVA, Jeane de Araujo<sup>1</sup>; GONÇALVES, Kethelyn Cristina Tavares<sup>2</sup>; MENEZES, Victória Gabrielle da Silva<sup>3</sup>; SANTOS, Fernanda Cristina dos<sup>4</sup>; VELOSO, Andrea Queli dos Santos<sup>5</sup>; FERNANDES, Andressa Cardozo<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Creche Fiocruz/PUC-Rio, jeanearaujo@aluno.puc-rio.br; <sup>2</sup>Creche Fiocruz/UFRJ, kethelyn.tavares@fiocruz.br; <sup>3</sup>Creche Fiocruz/UFRJ, victoria.menezes@fiocruz.br; <sup>4</sup>Creche Fiocruz/PUC-Rio, fernanda.csantos@fiocruz.br; <sup>5</sup>Creche Fiocruz, andrea.veloso@fiocruz.br; <sup>6</sup>Creche Fiocruz, andressa.cardozo@fiocruz.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia**

**Resumo:** Refletir sobre a agroecologia e suas reverberações na Creche Fiocruz é trazer também reportar às histórias desse espaço; significa, ainda, afirmar que vivemos cotidianamente e há tantas décadas aquilo em que sempre acreditamos: que natureza, pessoas e tudo que nos cerca se relacionam a partir do respeito mútuo. Nesse sentido, as bandeiras da agroecologia fazem coro com as práticas educativas da Creche Fiocruz: vivências, projetos, diálogos, construção e partilha das histórias de vida, das narrativas reais, como também criações de recursos pedagógicos. O objetivo é traçar um paralelo entre os princípios da agroecologia, as infâncias e as vivências de um espaço de educação infantil. É disto que trata o presente trabalho: Seria possível, a partir do cotidiano de uma instituição para as infâncias, a presença de práticas sustentáveis e saudáveis, reflexões sobre meio ambiente, sociedade, diversidade e cuidado com a natureza, sendo este percurso marcado por experiências marcantes e indelévels?

**Palavras-Chave:** infância; práticas educativas; agroecologia; experiência; cotidiano.

#### **Contexto**

A agroecologia é um campo de estudos que abrange diversas áreas da vida humana, tais como saúde, alimentação, comunicação, cultura, economia dentre outras. Dessa forma, se apropriar desse conhecimento nos leva a um fazer agroecológico, que nos trará benefícios a longo prazo e garantia de uma vida mais sustentável, menos degradante para o nosso planeta.

Partindo desse pensamento, a Creche Fiocruz passou a olhar para práticas agroecológicas com intencionalidade, respaldada e munida de um estudo constante

que a leva a tantas outras práticas que potencializam suas ações. Práticas que levam a viver, pensar e possibilitar infâncias sensíveis, a partir de uma perspectiva de vivências reais, de escuta da criança e para a criança, considerando a leitura de



mundo que precede a leitura da palavra (FREIRE, 1989) e é capaz de transformar a sociedade. Tal olhar mais atento às questões agroecológicas proporcionou um encontro de saberes entre a teoria que estava sendo pesquisada e a prática que já acontecia nesse espaço. Projetos como a Horta Sensorial, Maleta de insetos e de sementes da Maria Traça - uma personagem chamada pelas crianças de “boneca humana”, construções à base de argila extraída de solos já visitados, brinquedos confeccionados a partir de gravetos, caroços de manga e jogos são alguns dos movimentos que ampliam a reflexão acerca do que é possível realizar no cotidiano de uma creche.

### **Descrição da Experiência: As infâncias, a Maria Traça e a Agroecologia: encontros.**

Piaget, Vygotsky e Wallon (MOTTA, 2004) dizem que a capacidade de aprender e conhecer é construída nas trocas determinadas entre o sujeito e o meio. Sabendo disso, a Creche Fiocruz potencializa essas trocas em todos os seus segmentos, através de uma prática pedagógica, reflexiva e sensível; projetos de turma e integrados, as parcerias dentro da instituição, as construções teatrais e suas diversas abordagens sobre saúde, educação, meio ambiente, diversidade, numa perspectiva lúdica, criativa e acolhedora, que olha e respeita a criança pequena e suas relações. Dessa maneira, é necessário destacar a importância que a Maria Traça, seu amigo chamado "Ursinho", suas maletas e descobertas têm sobre as crianças. Maria Traça é uma “boneca humana” que tem os cabelos vermelhos e cacheados, usa óculos e roupas coloridas. Tem cinco anos de idade e, segundo as crianças, estuda em uma creche (como as crianças da Fiocruz), além de morar no bairro de Campo Grande, localizado no Rio de Janeiro.

Através desta breve apresentação de quem é a Maria Traça, podemos exemplificar alguns pontos positivos sobre a representatividade dessa personagem na vida de trabalhadores(as), famílias e crianças. O primeiro ponto a se destacar é que ela simboliza uma infância repleta de imaginação, de histórias, indagações e construções. A faixa etária que ela “possui” torna o diálogo com as crianças muito cheio de significado, permeado pelos sentimentos e diferenças que vão sendo legitimados a partir da compreensão de que podemos chorar, sentir medo, de poder perguntar e de estranhar, respeitando a singularidade mesmo num contexto coletivo.

O segundo ponto a se ressaltar é a sua aparência. Seu modo de se vestir, seus cabelos, seus óculos, seus objetos de apegos convidam as crianças a se aproximarem da personagem não como sua boneca, mas como uma amiga com quem eles podem

conversar, brincar, cantar e se identificar quando descobrem que a boneca aprende coisas que elas também aprendem – meios de transporte, localização, regras de convivência, combinados, espaços de fala, escuta. Olhando para ela, as crianças têm a possibilidade de encontrar diversidade e singularidade, o que é muito importante para a formação do eu num espaço coletivo. Meninos e meninas vão



poder olhar e aceitar quem são, assim como entender e respeitar o outro como ele é.

Um terceiro fato importante é a localidade da moradia dessa boneca. A maioria das crianças da Creche Fiocruz se locomove com algum meio de transporte para chegar à Creche. E com Maria Traça não poderia ser diferente, pois sempre que vai à Creche, a boneca cita que mora em Campo Grande, que vai de trem, ônibus ou carro e que a viagem é muito longa. Observando esse contexto, podemos notar que além de tudo o que se pode extrair dessa relação, ela ainda consegue envolver as crianças em assuntos que são importantes na educação infantil, como meios de transportes e localidades (mapa). É incrível observar como as crianças têm um interesse genuíno pelo bairro de Campo Grande e como manifestam o desejo de visitar Maria Traça em sua casa, que é “tão longe deles”. Essa troca permitiu que as crianças elaborassem seus mapas que localizavam suas próprias moradias, retratando o trajeto, pontos de referência, o que havia pelo caminho e o que elas avistavam, levando-os à exploração dos mapas – um dos temas preferidos da boneca humana.

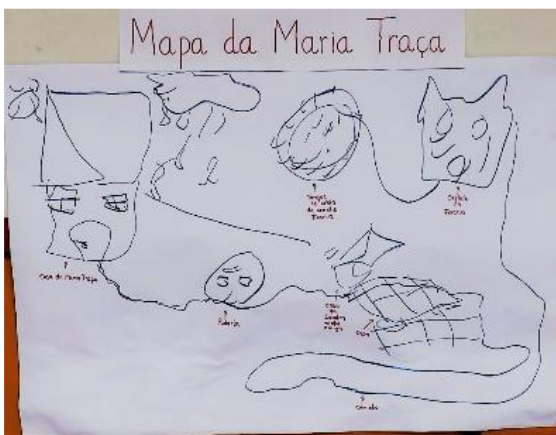


Figura 1 – Mapa confeccionado por Maria Traça indicando o caminho de sua casa.



Figura 2– Mapa confeccionados pelas crianças

Maria Traça se encontra com a agroecologia e suas bandeiras no seu desejo de conhecer, experimentar, sentir o mundo: "isso eu faço", "olha, já experimentei! Minhas professoras me ensinaram a fazer!...", "Uau, sempre quis conhecer..." Com as bandeiras agroecológicas Maria Traça descobriu que: “água vale mais que minério”, “agroecologia promove saúde”, “agricultura urbana”, “comida de verdade no campo e na cidade”, dentre tantas outras bandeiras da agroecologia e compartilhou parte desse conhecimento na Creche num trabalho para/com as crianças, famílias e trabalhadores. Essa boneca humana que sonha, que acredita no imaginário, nas brincadeiras, no diálogo, na importância de estar com o outro, de sorrir e receber um abraço, trouxe para o cotidiano desse espaço elementos concretos que promovem um contato com uma vivência lúdica, tocante e provocadora com a agroecologia, a saber: a maleta de sementes, de insetos e a maleta mundo.





A criança é colecionadora por natureza (BENJAMIN, 2002). Sempre juntando, agrupando e recolhendo elementos. Maria Traça também é uma colecionadora e traz para a Creche sua coleção de insetos iniciada durante a pandemia para compartilhar com todos a sua novidade. As crianças se encantam pela maleta e passam a demonstrar interesse pela coleção. Assim, iniciava-se um processo de cooperação entre as crianças, professoras, famílias e a boneca, para que a maleta continuasse a crescer e a contribuir para os momentos de vivências tanto entre as crianças quanto entre outros interlocutores. Seguindo nesse processo de interação, Maria Traça foi convidada para uma roda de leitura do livro “Costa Lima: Um cientista, um laboratório e uma coleção de insetos” (OLIVEIRA, 2021). Ali, as crianças conversaram com Maria Traça sobre o que fazer ciência e o quanto a Fiocruz é importante para o movimento de pesquisa e descobertas.

Já a maleta de sementes conta um pouco sobre as explorações, preferências e hábitos alimentares que Maria Traça vem realizando. Esse desejo que a boneca possui de compartilhar suas novidades e contribuir com suas professoras para as propostas do dia, faz com que esse conhecimento contemple tanto as áreas de conhecimento que estão entrelaçadas em nosso cotidiano (linguagem, lógico-matemático, natura e sociedade, corpo e movimento e artes) quanto com o que é propagado pelas bandeiras agroecológicas.

Por fim, sua “maleta mundo” traz a potência da curiosidade e desejo de falar de lugares, de origens, costumes e ancestralidade que Maria Traça leva consigo e encontra eco nas infâncias. Sua maleta carrega um pouco do solo de alguns lugares por onde ela ou amigos já passaram. Solo de diversas cores e texturas convidam as crianças a “viajarem” rumo a terras distantes ou nem tanto, a se localizarem geograficamente utilizando mapas e a tecerem memórias sobre presente, passado e futuro.

## **Resultados**

Personagens, jogos, vivências, mas acima de tudo, relações. Relações consigo, com o outro, o meio ambiente e uma boneca humana. A natureza sempre presente no cotidiano deste espaço nos indica caminhos possíveis de conscientização de que nosso mundo pode ser um mundo harmonioso e responsável. O cuidado com o lugar que habitamos, o respeito às pessoas que nos rodeiam são algumas premissas que indicam o trabalho pedagógico da Creche Fiocruz.

A partir da convivência com Maria Traça, as bandeiras agroecológicas se materializaram: a creche promoveu um movimento de conscientização acerca da natureza – o que ela representa em nosso cotidiano -, as práticas agroecológicas reverberaram nas famílias, pois as crianças levaram informações a respeito do descarte de alimentos e como eles poderiam se transformar em compostagem, por exemplo. Ao percorrerem os espaços externos da creche, adultos passaram a fazer o que as crianças fazem com a maior naturalidade: observar e se debruçar sobre as



miudezas que nos cercam – insetos, folhas, tons da terra, do céu. As maletas neste sentido amplificaram as sensações oferecendo um maior número de elementos naturais que enriqueceram as salas de referência. A maleta de sementes despertou grande curiosidade nas crianças quanto ao processo de crescimento e desenvolvimento dos alimentos, originando propostas envolvendo plantios de verduras e legumes, observação e montagem do cardápio com as refeições fornecidas pela creche que culminaram na adoção de práticas alimentares saudáveis.

Todos estes movimentos envolvendo a personagem e as bandeiras agroecológicas nomeiam e definem práticas há muito tempo defendidas e que agora ganham densidade, força e dinamismo. Seguiremos defendendo infâncias que se relacionem com o planeta de maneira sustentável, com o próximo de maneira respeitosa sempre sustentados por uma infância sensível, imaginativa e acolhedora.

### Referências

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e o brincar, a educação**. São Paulo: Duas Cidades; 34, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: 3 artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MOTTA et. al (org). **Projeto Político Pedagógico da Creche Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

OLIVEIRA, Claudia. **Costa Lima: um cientista, um laboratório e uma coleção de insetos**. Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2021.